



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA
EDUCAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS
CURSO DE PEDAGOGIA

ELLEM MARIA REIS RODRIGUES SARAIVA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES
E A INCLUSÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

Grajaú
2023

ELLEM MARIA REIS RODRIGUES SARAIVA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO:
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES
E A INCLUSÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação do Plano de Ações Articuladas da Universidade Federal do Maranhão (PARFOR/UFMA), para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

Grajaú
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELLEM MARIA REIS RODRIGUES SARAIVA

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO:
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES
E A INCLUSÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. JÓNATA FERREIRA DE MOURA (Orientador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Prof^a. PATRICIA ALVES SILVA (1º Examinadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof. CARLOS HUMBERTO SILVA DE SOUSA (2º Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SARAIVA, Ellem Maria Reis Rodrigues.
MEMORIAL DE FORMAÇÃO O ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES E A INCLUSÃO
ESCOLAR: : EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS / Ellem Maria Reis
Rodrigues SARAIVA. - 2023.
45 p.

Orientador(a): Jônata Ferreira de MOURA.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. Estágio. 2. Formação de formadores. 3. Memorial.
I. Ferreira de MOURA, Jônata. II. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por ter permitido que eu tivesse determinação e saúde para não desanimar durante a realização de todo o curso e principalmente na construção deste trabalho.

Aos meus pais, Maria Raimunda da Silva Reis Rodrigues e Antônio Rodrigues Neto, que me incentivaram nos momentos difíceis e comemoraram os felizes. Sou grata pela educação, pelos valores e pelo amor que sempre me dedicaram, sem os quais eu não seria quem sou hoje.

A minha família que sempre me apoiou e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho: meu esposo (Arlan), meu filho (Guilherme), meus irmãos (Elizeane e Anderson), meus amados sobrinhos (Vitor Gabriel e Davi Lucas) e às minhas queridas companheiras de trabalho e maiores incentivadoras (Francisca e Eudes).

Meus agradecimentos aos amigos Douglas, Francisco, Jakeline e Anna Jakeline, pela amizade incondicional, por não me deixarem desistir nos tropeços ou queda e por terem ajudado a me levantar e continuar tentando, quando necessário.

O meu querido orientador Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura, dispenso cumprimentos especiais por sua disposição e empenho em suas aulas e durante a elaboração deste Memorial, assim como os queridos professores que formaram minha banca: Profa. Patrícia Alves Silva e Prof. Carlos Humberto Silva de Sousa, grandes exemplos de educadores.

A todos os professores que participaram de minha formação desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, em especial ao professor José Batista de Oliveira (em memória) e aos queridos professores da graduação. Obrigada por todas as reflexões, discussões, atitudes e ações, que me formaram. Seus ensinamentos e conselhos sempre me acompanharão!

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pela qual se pós a caminhar”

Paulo Freire.

RESUMO

Este Memorial descreve minha trajetória acadêmica e pessoal da Educação Básica ao Ensino Superior. No processo de resgate das experiências vividas para o Memorial foi possível compreender como a Pedagogia esteve presente em vários momentos da minha vida. Dividido em oito seções, este memorial de formação pretende abranger cronologicamente processos de memória, experiências e reflexões desde a infância, adolescência até a idade adulta, e pelas etapas da educação formal, desde a primeira infância até o ensino superior. A análise reflexiva aí empregada visa valorizar o mundo subjetivo das ideias e dos pensamentos. Além disso, meu personagem em prosa também melhora minha compreensão de minhas memórias, minhas reflexões e minhas próprias experiências, especialmente para mim, mas também para os leitores. No período narrado, pretende-se simular, por meio de análises teórico-acadêmico-conceituais, experiências reais de convivência e contexto social, bem como percursos autobiográficos de formação na educação formal, valendo-se principalmente do conceito de "memória coletiva". Tendo como questão de pesquisa: Como a experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores contribuiu para minha formação docente? Os objetivos são os seguintes: 1. Narrar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores; 2. Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, para minha autoformação; 3. Identificar as problemáticas encontradas no âmbito da inclusão escolar no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores. Também sendo apresentado neste trabalho uma parte de revisão bibliográfica quando diferentes teóricos foram citados como: (MOURA, 2019), (BRITO; MOURA, 2021), (VENTURA; CRUZ, 2019), (MENNA, 2003), (FREIRE, 2012) dentre outros devidamente citados e relacionados nas referências do presente trabalho. O Estágio em Formação de Formadores realizado entre os meses de agosto e dezembro do ano de 2022 numa escola da cidade de Grajaú-MA. Este trabalho destaca momentos que foram fundamentais para a minha formação como Pedagoga.

Palavra-chave: Memorial; Formação de formadores; Estágio.

ABSTRACT

This memoir describes my academic and personal journey from primary school to higher education. In the process of reviewing my experiences for this memoir, I was able to understand how Pedagogy was present at various moments in my life. Divided into eight sections, this education memoir aims to chronologically cover memory processes, experiences and reflections from childhood, adolescence to adulthood, and through the stages of formal education, from early childhood to higher education. The reflective analysis employed here aims to value the subjective world of ideas and thoughts. In addition, my prose character also improves my understanding of my memories, my reflections and my own experiences, especially for myself, but also for readers. In the period narrated, the aim is to simulate, through theoretical-academic-conceptual analysis, real experiences of coexistence and social context, as well as autobiographical journeys of training in formal education, using mainly the concept of "collective memory". The research question is: How did the experience in the Supervised Curricular Internship in Teacher Training contribute to my teacher training? The objectives are as follows: 1. Narrate the experience of the Supervised Curricular Internship in the Training of Trainers; 2. Analyze the contributions of the Supervised Curricular Internship in the Training of Trainers to my self-education; 3. Identify the problems encountered in the context of school inclusion in the development of the Supervised Curricular Internship in the Training of Trainers. Also presented in this work is a part of the bibliographic review when different theorists were cited such as: (MOURA, 2019), (BRITO; MOURA, 2021), (VENTURA; CRUZ, 2019), (MENNA, 2003), (FREIRE, 2012) among others duly cited and related in the references of this work. The Internship in Training for Trainers took place between August and December 2022 in a school in the city of Grajaú-MA. This work highlights moments that were fundamental to my training as a pedagogue.

Keywords: Memorial; Training of trainers; Internship.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1 MINHA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO	12
1.1 Minha trajetória de vida e como estudante da educação básica.....	12
1.2 Meu ingresso no ensino superior e trajetória no curso de Pedagogia	16
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES: AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PARA A CONSTITUIÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL	21
2.1 Minhas percepções sobre o campo de estágio e as aprendizagens vividas	21
2.2 Problemáticas no Âmbito da Inclusão Escolar no Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores	32
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi escrito no formato de Memorial de Formação (MF), tendo como tema de pesquisa minha experiência formativa no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores no curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para Educação do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a inclusão escolar.

Para Moura (2019, p. 85), “A proposta do memorial de formação é escrever sobre a formação e sobre a experiência, permitindo com que a memória individual se relacione com a memória coletiva, já que o outro também participa do que narro por escrito.” Esse outro, sobre quem escreve o pesquisador, no meu caso, são os meus colegas de grupo de estágio, os professores da escola campo onde estagiei e os supervisores de estágio que muito contribuíram para minhas aprendizagens e crescimento como pessoa e futura pedagoga.

O MF é um texto escrito na primeira pessoa do singular e está “inscrito no conjunto de trabalhos das Ciências Sociais e Humanas que indica as histórias de vida como objeto de investigação de muitas áreas a partir dos anos 1970.” (MOURA, 2019, p. 84). De acordo com Prado e Soligo (2005, p. 7-8)

Um memorial de formação é um gênero textual predominantemente narrativo, circunstanciado e analítico, que trata do processo de formação num determinado período – combina elementos de textos narrativos com elementos de textos expositivos (os que apresentam conceitos e idéias, a que geralmente chamamos “textos teóricos”). Se tomarmos em conta a definição mais clássica dos tipos de discurso – narrativo, descritivo e argumentativo –, poderíamos dizer então que o memorial de formação é um gênero que comporta todos eles, embora evidentemente predomine o discurso narrativo. Em se tratando do estilo, também há lugar para diferentes possibilidades: a opção pode ser por um tratamento mais literário, ou mais reflexivo, ou pela combinação de ambos.

Sobre o estágio, posso dizer que ele proporciona aos acadêmicos o aprendizado de como planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar aplicação de projetos e experiências educativas; como produzir e expandir o conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em inúmeros contextos. Portanto, a partir das experiências vividas na instituição de ensino posso afirmar que o papel do formador de professores é muito importante para

uma escola, pois ele poderá proporcionar um ambiente de aprendizado para as pessoas em diferentes contextos.

Desse modo, realizei o Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores no período de agosto a dezembro de 2022 e as atividades desenvolvidas foram devidamente acompanhadas pelos supervisores de campo, Prof. José Batista de Oliveira e Prof. Vicente Marques de Castro Neto e a supervisora técnica Rosinete Machado dos Santos Macedo, na Escola Municipal Nova Aliança.

A questão de pesquisa é: Como a experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores contribuiu para minha formação docente? Os objetivos são os seguintes: 1. Narrar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores; 2. Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, para minha autoformação; 3. Identificar as problemáticas encontradas no âmbito da inclusão escolar no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores.

Realizei uma pesquisa autobiográfica que, para Ventura e Cruz (2019) tem se intensificado atualmente dando sentido aos mais diferentes textos narrados. Assim, esse tipo de pesquisa vem se destacando no cenário de investigação das ciências humanas, como métodos para pesquisas de pessoas que desejam narrar o seu processo de formação, bem como a construção de sua identidade docente. Nesse sentido,

Costuma-se lembrar que a abordagem (auto) biográfica nas Ciências Humanas e Sociais surge na Alemanha, com os trabalhos de Wilhelm Dilthey (1833-1911), numa ruptura com os modelos positivistas. Dilthey (1992) coloca a *reflexividade autobiográfica* no centro do paradigma compreensivo e toma a autobiografia como modelo hermenêutico para a compreensão do mundo humano. (PASSEGGI, 2010a, p. 28, grifo da autora, apud MOURA, 2019, p. 65)

A narrativa é o dispositivo para a produção dos dados da pesquisa, e, particularmente, no meu caso, utilizo o MF como documento de registro das minhas narrativas, que aqui torna-se meu TCC.

O presente MF está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo narro minha trajetória escolar e acadêmica, destacando os pontos mais

significativos dessa construção; informo minhas aprendizagens, desafios e conquistas que tracei ao longo do meu processo formativo.

No segundo capítulo, analiso as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores para minha autoformação, destacando o campo de estágio, minhas expectativas e o quanto aprendi com esse estágio relacionado à educação inclusiva.

Ademais, discorro sobre as principais problemáticas que encontrei no campo da inclusão escolar relacionadas à formação continuada de professores, pois este foi um dos pontos chave desenvolvidos durante o Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores.

Por fim apresento as considerações finais.

1 MINHA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO

Neste capítulo, apresento minha trajetória escolar e acadêmica, retomando as lembranças e marcas que ficaram do contato com a escola, enraizadas na minha formação. Efetivamente, considero que as marcas mais profundas foram criando raízes com todas as aprendizagens adquiridas no decorrer de todos os processos de minha formação.

1.1 Minha trajetória de vida e como estudante da educação básica

Ao iniciar a construção do MF passei a procurar na memória a origem pela vontade de aprender desde a minha mais distante lembrança.

[...] o fato de reconhecermos e aceitarmos a reconstrutividade da memória como percepções pessoais da “realidade”, que é ressignificada ao longo das trajetórias de vida, em virtude de novas vivências e, mesmo, da perspectiva tri-dimensional do tempo narrativo, a que já nos referimos, não elide que, na interpretação das informações, também lhes imprimimos sentido, fundamentadas no todo dos elementos de que dispomos, pela triangulação do conteúdo das narrativas com o de outras fontes: documentos, narrativas de outras pessoas, etc. (MENNA, 2003, p. 93)

Nasci na pequena cidade de Lima Campos-MA, no entanto, me considero Grajauense, pois, logo após meu nascimento, meu pai, Antônio Rodrigues Neto e minha mãe, Maria Raimunda da Silva Reis Rodrigues, retornaram para cidade de Grajaú onde residiam, no acolhedor Bairro Canoeiro, ao lado da escola em que estudei toda a educação infantil (Creche Mãezinha do Céu).

Iniciei os estudos com aproximadamente 05 anos de idade por ser a idade que as crianças ingressavam na escola na época, cursei o 1º período e o 2º período. Tenho pouca recordação dessa escola, apenas do dia da quadrilha em que fui nomeada Rainha caipira. Todas as crianças dos bairros próximos estudavam na mesma escola, é o pouco que me lembro desta época. Naquela década (1990), o ensino infantil era ofertado de forma quase filantrópica.

A Creche Mãezinha do céu foi idealizada e fundada pelo Pároco da Diocese de Grajaú-MA, Frei Lauro, no início da década de 80. Situada em uma pequena casa de barro nos fundos da “Capela dos Pobres”, hoje Igreja Nossa Senhora da

Piedade, a mesma era mantida exclusivamente pela Diocese de Grajaú. (PP, 2022, p.8).

Figura 1 - Lembrança da minha 1ª festa junina na educação infantil.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Minha caminha no ensino fundamental dos anos iniciais teve início no ano de 1989 no Colégio Gonçalves Dais, a escola foi idealizada e fundada por uma família de pessoas negras, onde eles eram os próprios professores com uma didática bem tradicional, chegando a utilizar em sua metodologia de ensino a famosa palmatória¹, depois de um tempo a escola passou a ser mantida pela Secretaria Municipal de Educação de Grajaú-MA, com isso vieram outros professores com outras metodologias de ensino.

Sempre procurei gostar de aprender coisas novas, procurava fazer todas as atividades e os trabalhos da escola em tempo hábil para não decepcionar meus pais, pois os mesmos não tiveram a mesma oportunidade que tive. Lembro que fui contemplada em um programa oferecido pela Secretaria de Educação aos alunos com melhores desempenhos, por ser uma aluna exemplar e bem acima da média, fui inscrita para passar um mês em intensivo estudo e depois seriam feitas duas avaliações, sendo uma da disciplina de português e outra de matemática, logo fui

¹ Palmatória ou férula é um instrumento, geralmente de madeira, usado para castigar alguém com golpes na palma da mão. No Brasil, foi usada para bater em alunos para ensiná-los a ter respeito aos professores.

aprovada passando da 3ª série para a 5ª série do 1º grau². Recordo-me ter encontrado ainda mais o prazer em estudar por volta da 7ª e 8ª série do 1º grau³, quando uma professora de Inglês, querida professora Cleiane Chaves, com um método muito simples e uma didática cheia de afetividade e compreensão, parece ter aberto meus olhos e me mostrado uma forma bem simples de aprender.

De acordo com Libâneo (1994), o processo de ensino é uma sequência de atividades do professor e dos alunos tendo em vista a assimilação de conhecimentos e habilidades. Para que qualquer aprendizagem seja significativa deverá haver afetividade. Ninguém consegue aprender alguma coisa se não houver um registro nas emoções e nas relações.

Candau (2013) nos mostra vários exemplos do que precisamos melhorar na educação, e o que está bom, para ser um bom educador ele deve acreditar no seu potencial, ter segurança, conhecimento, comprometimento e amor pelo que faz, assim conseguiremos mudar a realidade da educação de uma didática instrumental para uma didática fundamental.

Freire (2012) explica claramente que através do ensinar aquele que ensina também pode aprender e assim vice-versa. Somos seres inacabados e não retemos toda a sabedoria, aquele que ensina aprende ensinando e aquele que aprende também pode ter algo a ensinar. Segundo Freire (2012, p. 25), “[...] ensinar inexiste sem aprender e vice-versa [...]”. Hoje, depois de me tornar profissional da educação, mesmo sendo um docente em formação, busco compreender o processo de construção do conhecimento.

Terminada a etapa do 1º grau (hoje Ensino Fundamental) no ano de 1996, me apareceram muitas dúvidas em relação ao 2º grau (hoje Ensino Médio). A escola onde amava estudar, ficava distante do bairro em que morava e assim tive que mudar de escola. Com isso, ocorreram muitas mudanças em minha vida escolar.

Abaixo exibo uma foto da minha turma do 3º Ano do Ensino Médio, composta por alguns professores e estudantes. Na foto consta, além dos colegas,

² Nomenclatura dada nos anos 90 para o ensino fundamental dos anos iniciais de 1º a 5º Ano

³ Nomenclatura dada nos anos 90 para o ensino fundamental dos anos finais de 6º a 9º Ano

a Sr^a Maria de Jesus Pacheco Nascimento, e os professores Jessé Vieira, Neto e Ijana do CEM Professora Rosa Castro.

Figura 2 - Com a turma do 3º Ano no Culto de Ação de Graça



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Minha referência de formação sempre foram meus pais, pessoas dedicadas ao extremo a tudo que se propunham a realizar. Meu pai, funcionário público municipal e estadual, cursou apenas a 7ª série do 1º grau e minha mãe, lavradora, cursou apenas a 4ª série do 1º grau, devido as dificuldades que enfrentaram em suas vidas não tiveram oportunidades de finalizar seus estudos, mas se colocados em uma sala com pessoas que hoje cursam ensino superior, com toda certeza se saem bem melhor. Nunca tiveram oportunidade de cursar o ensino superior, o que, na época, não impediu meu pai de estabilizar-se profissionalmente, entretanto, deixou como legado o pouco que estudou e a importância da sua continuidade. Eles são, sem dúvidas, meus incentivadores e minha maior inspiração de vida.

Segui com sucesso todas as etapas de ensino escolar, iniciando o ensino médio no ano de 1997 no CEM Professora Rosa Castro e finalizando o 2º grau, atual Ensino Médio no ano de 1999 e o Magistério⁴ no ano 2001. Até aquele momento, o Magistério nunca tinha sido o meu objetivo profissional, tinha optado

⁴ Curso de extensão do ensino médio com curta duração voltado para a prática do dia a dia.

por ele, exclusivamente, para fazer as vontades de minha mãe que via na docência a profissão ideal para sua filha.

1.2 Meu ingresso no ensino superior e trajetória no curso de Pedagogia

Em plena adolescência, com inúmeras dúvidas quanto ao futuro, embora tivesse bastante interesse em trabalhar, mas sem muitas oportunidades para cursar o ensino superior, uma vez que minhas condições financeiras e a cidade em que residia não eram muito propícias. Fiz a escolha de trabalhar ao invés de cursar o ensino superior.

Mais uma vez, com certa pressão familiar, contradizendo qualquer lógica, depois de praticamente 10 anos sem estudar, fiz vestibular no ano de 2011 e fui aprovada para o curso de Serviço Social da Universidade UNIDERP Anhanguera e depois de 4 anos, no dia 19 de dezembro de 2014 me foi conferido o grau de Bacharela em Serviço Social, como é possível observar na imagem abaixo as duas professoras que fizeram parte da minha trajetória como acadêmica de Serviço Social. Na foto constam, além de mim, a colega Ariele, e as professoras Ediane Bonfim e Liciane Nascimento.

Figura 3 - Formatura Serviço Social da UNIDERP Anhanguera 2014.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

O curso de Serviço Social me seduziu. A formação voltada à área de ciências humanas, aliando antropologia, sociologia, políticas públicas, história e direitos humanos criaram em mim uma paixão pelo trabalho em defesa das

peessoas. Contudo, enquanto frequentava a universidade, fui convocado para assumir um concurso público que havia realizado no ano de 2007 para o cargo de agente administrativo. Fui então nomeada apenas no ano de 2010 para desempenhar a função junto à Secretaria de Comércio, Indústria e Turismo da cidade de Grajaú. No entanto, busquei transferência de secretaria, conseguindo mudar para a Secretaria de Educação, trabalhando apenas um mês, depois fui afastada do cargo por aproximadamente cinco anos. Retornando ao cargo apenas no ano de 2015 sendo encaminhada para exercer a função de Agente Administrativo junto a Escola Municipal Ferreira Lima.

No ano de 2018, surgiu a oportunidade de fazer uma graduação na área da Educação, cursar licenciatura em Pedagogia, ofertado através da parceria do município de Grajaú com a CAPES/UFMA. Com as inúmeras dificuldades para conseguir fazer a minha inscrição, em 17 de novembro de 2018 fui uma das ingressantes da turma do segundo semestre de 2018 do curso de Pedagogia PROFEBPAR/UFMA, Campus Grajaú.

Abaixo apresento uma foto da minha turma, além dos colegas, a coordenadora local do Campos de Grajaú, a professora Cristina Torres e o professor Renato Cadore.

Figura 4 - Com a Turma de Pedagogia 2018.2 da UFMA Campos Grajaú.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Passado o período de adaptação ao novo curso superior, no ano de 2020, a partir do mês de março, o mundo inteiro foi pego de surpresa com um vírus

avassalador, teve início a pandemia de COVID-19. Reclusos, ficamos praticamente um ano e meio sem aulas. A situação foi dramática, como descreve Brito e Moura (2021, p. 401):

O ano de 2019 foi marcado pelo início da pandemia da Covid-19, pela divulgação pública, feita pelo governo chinês, dos primeiros casos de infecção em Wuhan, na China. De imediato, em 2020, o vírus se alastrou pelo mundo, mudando comportamentos e atitudes de todas as sociedades (WERNECK; CARVALHO, 2020). No Brasil, o impacto foi gigantesco em todos os setores, desde o comércio até a indústria e os serviços essenciais (SILVA; SILVA, 2020). E como não poderia ser diferente, a Educação foi uma das esferas mais atingidas, por conta da paralisação do ensino presencial (BARRETO; AMORIM; CUNHA, 2020; UNESCO, 2020).

Com a impossibilidade dos encontros presenciais se realizarem entre os professores e nós alunos, devido às medidas de isolamento social, as aulas remotas aparecem como alternativa para diminuir os impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem. Com as aulas suspensas, muitas escolas, faculdades, professores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o ensino remoto sem muito tempo de preparação, o que foi um desafio bem grande para todos e principalmente para alguns alunos e professores que eram poucos familiarizados com a tecnologia. Contudo, ainda foram seguidos os mesmos princípios da educação presencial, tanto no planejamento dos conteúdos quanto nas correções das atividades síncronas e assíncronas. No entendimento de Brito e Moura (2021, p. 404),

Podemos dizer que o ensino remoto é uma alternativa para que aconteça a educação escolar no período da pandemia, em que as aulas presenciais são substituídas por aulas ao vivo (*on-line*) ou gravadas nos dias e nos horários combinados. Essas aulas são construídas pelos/as professores/as das disciplinas, tendo como referência o que já se sabe dos/as estudantes para que haja interação, e possuem calendário próprio, a partir do plano de ensino adaptado para a situação emergencial.

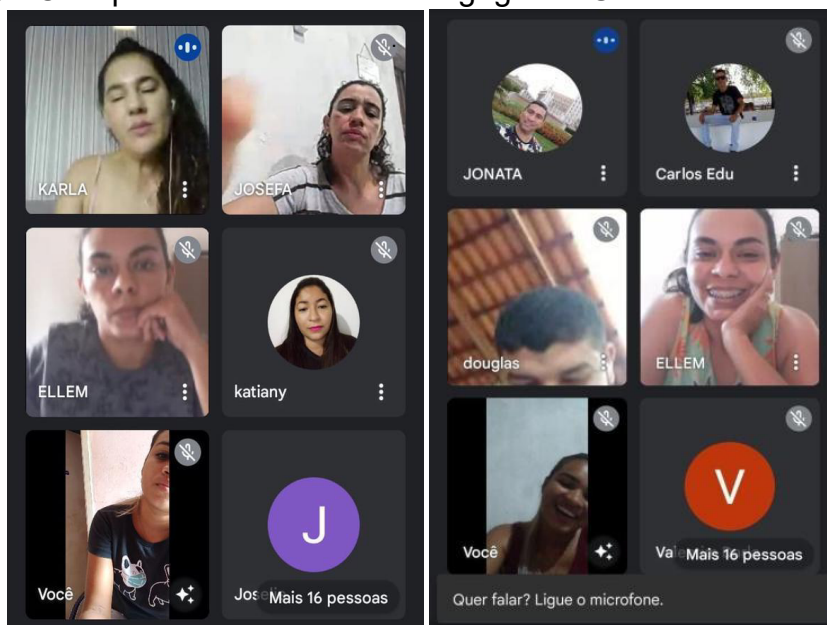
Mesmo com os desafios, as aulas expositivas e as avaliações ocorreram com o suporte de recursos tecnológicos, em diferentes formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), as ferramentas e plataformas para que as aulas acontecessem foram inúmeras. Exponho a seguir algumas que usei no

retorno às aulas: *WhatsApp*, *Google Meet* e alguns professores também utilizaram o *Google Forms*.

Com a disponibilidade de todas essas ferramentas acima, retornamos em 16 de abril de 2021 com a disciplina Educação Especial, a primeira aula foi ministrada através do Google Meet pela professora Simone Omizzolo, todos tivemos que nos adaptar e nos organizar via redes sociais ou aplicativos de mensagens. Mesmo com alguns desafios a serem vencidos, considero-me privilegiada por ter como professores pessoas tão especiais e comprometidas com a docência.

Abaixo apresento uma foto da minha turma na aula online das disciplinas Fundamentos e Metodologias do Ensino da Educação Infantil e Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática. Na foto consta, além dos colegas, a professora Karla Bianca e o professor Jónata.

Figura 5 - Com parte da Turma de Pedagogia da UFMA em aula online



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Este é o momento de concluir, encerrar um ciclo, conter as memórias, e agora é a hora de se despedir e começar uma nova fase, deixando a lição do que a vida pode ensinar e de como ela é bela e vale à pena, ou até mesmo de que o sucesso vem para aqueles que persistem.

Tudo é um aprendizado, os intervalos que existiram em minha vida acadêmica e profissional fazem parte das idas e vindas que pude vivenciar ao longo da minha existência, sempre buscando o melhor para mim e para minha família. O desenvolvimento profissional está para além das carteiras e das paredes das escolas e das universidades, espaços esses que recebemos os viveres externos e os comparamos, da mesma forma que espalha para o mundo outras formas de pensar quando trabalha a formação prática do indivíduo.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES: AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PARA A CONSTITUIÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

Entendo que o formar-se professor compreende para além de uma titulação, é vivenciar a formação no chão da escola com crianças, gestores, professores que vai sendo adquirida ao longo do período da graduação.

O envolvimento nos estágios dá uma visão do que é ser professor, pois age-se no processo de formação como uma etapa crucial na produção de saberes, habilidades e capacidades dos futuros profissionais. Desta forma, os cursos de formação de professores devem oferecer aos alunos uma boa base teórica e metodológica (FÁVERO, 2006).

Nessa seção, analiso as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, para minha autoformação, destacando o campo de estágio, minhas expectativas e o quanto aprendi com esse estágio relacionado à educação inclusiva.

Em seguida, discorro sobre as principais problemáticas que encontrei no campo da inclusão escolar que atenda a formação continuada de professores, pois este foi um dos pontos chave desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores.

2.1 Minhas percepções sobre o campo de estágio e as aprendizagens vividas

O estágio é um momento de aprendizagem indispensável à formação do profissional, pois através dele que o graduando estabelece relação entre a teoria e a prática que, como bem sabemos, é indissociável, assim como para o discente ter a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional de Pedagogia em suas diversas áreas.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) determinam que o curso de Pedagogia contemple a docência e a participação nas atividades de gestão e elaboração, execução e acompanhamento das atividades existentes no cenário educativo. Conforme essas mesmas Diretrizes, o Estágio em Formação de Formadores é uma atividade curricular obrigatória que se configura a

partir da entrada do aluno no espaço sócio-ocupacional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional.

As Diretrizes estabelecem em seu art. 7º que o estágio curricular deve ser realizado de maneira que garanta aos graduandos experiência no exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares ampliando atitudes éticas, conhecimentos e competências, assegurando ainda a articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação, como um dos pressupostos para a formação do pedagogo, reconhecendo que a formação desse profissional atenda a compreensão da escola em sua totalidade. Nessa direção, o estágio supervisionado assume o papel de contribuir para a “[...] participação em atividades da gestão de processos educativos, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.” (BRASIL, 2006, p. 5).

De acordo com a Resolução 1109/2014-CONSEPE do Curso de Pedagogia PROFEBPAR/UFMA, estágio supervisionado, componente curricular do curso de Pedagogia da UFMA, tem a carga horária de 135 horas/aula, sendo 45 h/a destinadas à parte teórica e 70 h/a na dimensão prática (20h de observação e 50 horas de intervenção). A carga horária teórica conta com leituras, estudos, debates e aulas expositivas dialogadas ministradas no campus da universidade. Nesses encontros, abordam-se temáticas sobre a importância do estágio supervisionado no processo de formação profissional do pedagogo e socialização das observações e análises realizadas no campo do estágio.

O Estágio Supervisionado se insere na vida de docentes em formação como uma experiência essencial para o desenvolvimento de sua carreira profissional, possibilitando a compreensão da relação entre teoria e prática com experiência na formação acadêmica, oportunizando a base do conhecimento pedagógico e propiciando uma interligação com as situações educativas, analisando-a, renovando-as (PIMENTA; LIMA, 2010).

O Estágio Supervisionado em um curso de licenciatura é essencial para a promoção da articulação entre o conhecimento específico e o pedagógico, beneficiando uma base formativa para que o licenciando possa se apropriar teórica e metodologicamente das políticas educacionais e dos contextos próprios

da escola, compreendendo suas perspectivas e dificuldades (PIMENTA; LIMA, 2010).

Dessa forma, o estágio supervisionado não é só uma disciplina obrigatória, mas possibilita para os futuros professores, por meio da entrada no seu espaço de atuação profissional, construir saberes docentes que ao serem associados aos conhecimentos teóricos desfazem o distanciamento entre teoria e prática. A formação docente exige uma postura crítica e não se resume ao ato de ensinar, permitindo ao licenciando reconhecer, na perspectiva do futuro professor, as combinações que se ocultam e se mostram no cenário da educação e nos personagens que compõem o espaço escolar (SILVA; MOURA, 2023).

Na compreensão de Pimenta e Lima (2010), o estágio como reflexão da práxis proporciona aos licenciandos que exercem ou ainda não exercerão à docência aprender com os que já atuam na educação, problematizando e refletindo sobre tais experiências. Com efeito, “O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 103).

No Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFMA (2009, p. 66), o Estágio em Formação de Formadores integra o eixo formativo 2 e o terceiro subeixo, com a seguinte ementa:

A Formação Continuada de professores: modelos, concepções, tendências e políticas atuais. A prática pedagógica, a organização, desenvolvimento e avaliação de Projetos de Formação Continuada para profissionais da Educação a partir do levantamento de necessidades da escola, do Sistema Educacional e das indicações do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2009, p. 66)

Tendo clareza das discussões acima, parto para a escolha do campo de estágio, que é uma questão importante, visto necessitar descrever o contexto e a seriedade para o perfil profissional do estudante. Contudo, os critérios para a escolha do campo de estágio têm a ver com a preocupação que termina nos limites das experiências que visivelmente são importantes como práticas da Educação.

Meu grupo de estágio teve a oportunidade de fazer o Estágio em Formação de Formadores na Escola Municipal Nova Aliança no turno matutino e vespertino. A Escola possui 06 salas de aula com boa iluminação, central de ar, ventilação e espaço compatível ao número de alunos, dispondo ainda de salas para o corpo técnico administrativo, conforme discriminação a seguir: uma sala de professores, uma sala de secretaria, uma sala de diretoria e um pequeno laboratório de informática. Possui também uma cozinha de espaço regular o suficiente para a realização da merenda escolar, e instalações sanitárias com condições de higiene com três boxes para gênero masculino e feminino.

O horário de funcionamento da escola no turno matutino inicia-se às 07h15min e vai até às 11h15min, que são respectivamente o horário de entrada e saída dos alunos, e às 09h00min ocorre o intervalo. No turno vespertino inicia-se às 13h15min e vai até as 17h15min, que são respectivamente o horário de entrada e saída dos alunos, e às 15h00min ocorre o intervalo.

A escola tem como missão [...] assegurar uma educação de qualidade à comunidade, formando um cidadão crítico, político e participativo, visando prepará-lo para os desafios da vida na sociedade. Com o objetivo geral de garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, por meio de conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres, priorizando uma educação de qualidade, ter em vista o desenvolvimento das capacidades dos alunos de compreenderem o mundo ao seu redor, por meio de conhecimentos sistemáticos essenciais para o exercício da cidadania e a inclusão social (PP, 2022, p. 12). Todos os colaboradores da instituição têm conhecimento da missão da escola, que é exposta no mural de avisos em forma de banner e no PP da instituição.

O Regimento Interno da instituição foi preparado pelos professores, pessoal administrativo e serviços gerais, coordenação pedagógica, a diretoria e os membros dos conselhos da unidade executora do caixa Escolar e Conselho Escolar, fundamentado nos propósitos, princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógica da Escola e na legislação educacional, e entrou em vigor após homologação e publicação pela entidade mantenedora conforme normas

estabelecidas no Regimento Escolar Município de Grajaú e em observância da Lei nº 9.394/96, nas normas fixadas pelo conselho Municipal de Educação (CME), conselho Estadual de Educação (CEE), Conselho Nacional de Educação (CNE).

Tivemos o primeiro encontro da disciplina Estágio em Formação de Formadores no dia 27/08/2022, inicialmente houve a apresentação dos professores orientadores, José Batista de Oliveira e Vicente Marques de Castro Neto, a fim de explicar as características e as finalidades do estágio supervisionado obrigatório.

Dessa forma, desde os nossos primeiros encontros na UFMA contamos com a apresentação de várias atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, como: exposição da Resolução 1191/ CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, do Plano de Ensino: enfocando momentos de socialização do estágio, plano de atividades do componente curricular, cronograma de atividades, leitura dos textos.

Em seguida, houve a divisão da turma em grupos de estágio, com cada grupo sugerindo uma escola e turno de preferência para sua realização. Em sala, também discutimos e foram apresentadas as fichas de estágio e orientação quanto ao seu preenchimento, o roteiro de observação e encaminhamento para a diagnose. Abaixo segue o grupo de estágio que fiz parte: Na imagem abaixo exponho meu grupo de estágio trabalhando na produção de materiais do Projeto Bicentenário da Independência. Na foto constam além de mim os colegas, Carla, Douglas, Francisco, Jakeline e a professora Maria Lusia.

Figura 6 - Grupo de estágio colaborando na organização do Projeto Bicentenário da Independência.



Fonte: acervo pessoal da autora (2023)

A partir do nosso encaminhamento para a escola começou nossos desafios, um deles foi nos envolvermos no projeto pedagógico criado pela secretaria municipal de educação que envolvia o empenho de todas as escolas do município.

Na imagem abaixo está meu grupo de estágio em observações na escola campo. Na foto constam além de mim os colegas, Carla, Douglas, Francisco e Jakeline.

Figura 7 - Grupo de estágio no primeiro dia de observação.



Fonte: acervo pessoal da autora (2023)

Passado o período de incertezas em relação ao tempo disponível que ainda tínhamos para realizar o estágio, nos dias 05/09/2022 e 06/09/2022 realizamos a diagnose da escola campo seguindo roteiro de observação. Nestes dias foi possível realizar uma visita guiada em caráter oficial, junto à diretora da instituição. Cada sala e cada canto da escola foram nos mostrados, fomos convidados pela gestora, juntamente com todos os professores, a participar de uma reunião, na sala dos professores, a fim de deliberar as temáticas e conteúdos a serem trabalhados na execução do Projeto Bicentenário da Independência do Brasil (proposta da Secretaria Municipal de Educação do Município de Grajaú). A reunião, marcada para as 9h teve início com um pequeno atraso e desenrolou-se com participações de todos os presentes.

Em seguida, juntamente com a secretária, acompanhamos a conferência periódica dos diários on-line, pois, em detrimento de outras secretarias que

apenas fazem isto no final do bimestre, a referida profissional efetua conferência parcial com antecedência, não acumulando trabalho apenas para o dia de entrega de avaliações e assinaturas de boletins. Leva-se em conta nesta conferência às notas, registros de aula e conteúdos. Neste momento também, verifica-se a frequência, a fim de sanar, caso ocorra um possível caso de infrequência ou evasão, contudo, na persistência do problema, poderá haver o acionamento do Conselho Tutelar.

Ainda durante a observação, conversamos com a diretora da escola, sobre questões pedagógicas adequadas às novas metodologias, neste momento fizemos indagações sobre questões administrativas. Tivemos acesso ao Projeto Pedagógico (PP), da escola, conhecemos a visão, a missão e os valores contidos nele.

Voltamos a participar de uma reunião interna com duas professoras e a coordenadora da instituição, sendo uma das professoras a titular da sala do 4º Ano “A” turno vespertino e a outra a profissional de apoio da mesma sala, onde nos foi colocado apresentado o caso do aluno Pietro, a questão em discussão era de como seria a melhor forma de inserir este aluno que é portador do transtorno do espectro autista dentro de um projeto proposto pelo município (Projeto Bicentenário da Independência), pois elas não tinham conseguido inserir o Pietro em nenhuma das atividades que seriam apresentadas na culminância do projeto, sendo ele o único aluno com TEA da escola. Nesse momento, demos nossa contribuição como estagiários de pedagogia, e foi diante deste ocorrido que percebemos a carência da escola em proporcionar condições para que os alunos com transtorno de espectro autista tenham as mesmas oportunidades de participar dos eventos e comemorações ofertados pela escola junto com os demais colegas.

Diante do exposto foi dado início no dia 10/09/2022 à segunda etapa do estágio, a intervenção, logo surge à proposta para o projeto de intervenção, após participação em algumas reuniões com a gestora, educadoras e a coordenadora pedagógica da instituição.

O projeto de intervenção *O PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS PROFESSORES DE SALA DE AULA COMUM* nasce depois de verificarmos no período de

observação do estágio, que a maior parte dos professores da escola aponta um possível despreparo para lidar com o público com necessidades educacional especial (NEE).

Nesse sentido, o projeto torna-se importante ao propiciar às professoras acesso a conhecimentos sobre as formas participativas de construir seus planejamentos e confecções de recursos didáticos, tomando como base a realidade de cada aluno. O projeto teve como objetivo geral apresentar estratégias de ensino adequadas ao desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista (TEA), inserido no sistema regular de ensino.

Com duração de 10 dias e carga horária de 50 horas, compreendendo a escolha do tema, elaboração do projeto intervenção, reunião do grupo via *Whatsapp*, visita ao membro da Escola de Formação da Secretaria Municipal, professor José Luís dos Santos, produção de recursos pedagógicos, até a execução e culminância do projeto.

Na imagem abaixo apresento parte do meu grupo de estágio em visita a Escola de Formação da Secretaria Municipal de Grajaú-MA. Carla, Francisco, Jakeline e professor e psicopedagogo José Luís dos Santos

Figura 8 - Parte do grupo de estágio com o professor e psicopedagogo José Luís



Foto: acervo pessoal da autora (2023)

O projeto teve a sua culminância no dia 03/11/2022, momento em que iniciamos as ações organizando a sala para receber os professores, em seguida quando todos já estavam em seus devidos lugares, nos apresentamos e demos início com a fala de cada estagiário a respeito de como os professores poderiam

estar utilizando alguns recursos pedagógicos para fazer a inclusão dos alunos com transtorno de espectro autismo.

Na imagem abaixo apresento meu grupo de estágio e alguns dos recursos pedagógicos construídos para a culminância do projeto de intervenção do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores.

Figura 9 - Culminância do projeto de intervenção



Foto: acervo pessoal da autora (2023)

Para finalizar, demos a oportunidade aos professores fazerem seus relatos de vivência em sala de aula e descobrimos que muitos dos que ali estavam nunca tinham passado por nenhuma capacitação no que diz respeito ao trabalho com crianças autistas, mas, mesmo assim, conseguiram resultados maravilhosos de aprendizagem de seus alunos, vimos em seus relatos que foram capazes de absorver tudo que falamos durante a culminância do nosso projeto, uma das profissionais de apoio foi parabenizada pela coordenadora pedagógica e demais colegas pela sua dedicação e cuidado com os alunos que ela cuida. Depois de ouvirmos todas as indagações, foi servido um lanche e distribuídas lembranças da culminância.

Assim como na etapa de observação, a etapa de intervenção foi instigante e desafiadora. É óbvio que os desafios foram notados, mas quem realmente

assumia as providências cabíveis era a equipe gestora, utilizando-se de seus conhecimentos adquiridos nas constantes atualizações e na experiência do cotidiano do espaço escolar, tratando a todos como iguais.

Abaixo, foto com meu grupo de estágio, a gestora da escola Rosinete e as professoras Betânia e Francisca após a culminância do projeto de intervenção do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores.

Figura 10 - Grupo com algumas professoras após culminância do projeto de intervenção.



Foto: acervo pessoal da autora (2023)

No período em que permanecemos na escola, foi possível acompanhar uma reunião pedagógica para tratar sobre a culminância de um projeto trazido pela Secretaria Municipal de Educação, sendo importante destacar que a escola tem como meta realizar encontros bimestrais para a sensibilização dos pais dos alunos; com atividades socioculturais para eles. As reuniões têm como objetivo estimular a participação dos pais no processo de ensino aprendizagem.

A gestão da escola é realizada de modo democrático, onde todas as decisões de âmbito administrativo e pedagógico são tomadas em comum acordo com a participação dos representantes da comunidade escolar, ressaltando-se o cuidado pela formação educacional dos alunos e patrimônio da escola, cumprimento do horário, integração de todos os seus membros, promovendo um ambiente harmonioso com garantias de qualidade no processo ensino aprendizagem, conforme consta no Projeto Pedagógico (PP) da Instituição.

Com relação à rotina escolar de alunos e professores, notamos que as aulas não estão limitadas à sala de aula, os professores procuram ministrar mais que os conteúdos dos livros didáticos, levando a prática para a sala, levando em consideração metodologias diferentes.

A escola faz o acompanhamento dos alunos através de fichas pedagógicas, que têm identificação como nome, idade, filiação, documentos pessoais, além de aspectos econômicos que dizem respeito ao recebimento de algum programa de assistência e moradia, possui ainda um termo de compromisso que deve ser assinado por um responsável.

Ficando então, explicado o papel e responsabilidades de toda a equipe gestora daquela instituição de ensino, em nossa passagem por lá observamos a prática de muitos princípios enumerados tanto pelo regimento interno, quanto pelo Projeto Político Pedagógico. Entretanto, ressaltam-se também certas acomodações por parte dos professores e demais funcionários, aguardando sempre as ordens, pedidos ou orientação da parte da gestora e da coordenadora.

Abaixo apresento meu grupo de estágio na primeira visita de acompanhamento dos supervisores docentes à escola campo de estágio. Fazem parte da foto, além de mim os colegas, Carla e Francisco, a gestora Rosinete, os supervisores docentes José Batista e Vicente Neto e a nossa coordenadora local do PARFOR professora Cristina Torres.

Figura 11 - Visita dos Supervisores Docentes e da Coordenadora local PARFOR à escola campo de estágio.



Foto - Acervo pessoal da autora (2023)

2.2 Problemáticas no Âmbito da Inclusão Escolar no Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores

Realizar este estágio me causou conflitos e ansiedade. Eu queria saber se seria capaz de fazer isso com competência e clareza. Buscando melhorar a educação básica a partir dos conhecimentos instruídos na universidade fui à prática como uma oportunidade de conhecer a realidade da escola e desenvolver práticas futuras que atendam às necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

As observações feitas durante o estágio tiveram um efeito positivo para a formação da minha identidade profissional como professora. Mesmo com todos os desafios enfrentados por causa das dificuldades foi importante para eu registrar os fatos importantes na minha formação. Enfatizo refletir sobre momentos importantes de aprendizagem a partir de observações de práticas de ensino não inclusivos e experiência do não planejamento vivenciado com algumas professoras titulares da escola campo de estágio observado.

As observações foram feitas em sala de aula, prestando atenção no comportamento dos alunos e das professoras, conhecendo o estilo de ensino de cada um, porque sempre aprendemos ou melhoramos nosso entendimento através da observação. O estágio não será usado para julgar, mas sim para aprender.

Assim também afirma SILVA (2009):

A observação docente é fundamental para a formação do professor e, por isso, o ato de observar deve estender-se por toda a vida do professor que, ao verificar, no seu dia-a-dia, a não efetivação da aprendizagem por parte dos alunos, deve rever e reelaborar sua prática, visando sempre uma aprendizagem que tenha significação para o aluno. [...] Portanto, o período de Observação é importante para a formação do futuro professor, visto que possibilita um contato direto com uma unidade escolar e, conseqüentemente, com uma prática pedagógica, pois permite uma reflexão entre teoria e prática" (Silva, 2009 p.1)

Através da observação também entramos mais em contato com a escola, com o seu entorno, da maneira que ela pensa e trabalha do jeito que cuida dos seus alunos e professores, de materiais que são disponibilizados para eles. E foi por meio da observação que surgiu uma das questões e preocupações levantadas

durante a realização do estágio, sendo o que mais se destacou foi à necessidade de observar não só um espaço, mas a instituição como um todo. E assim apresento as observações desenvolvidas em uma escola de anos iniciais do ensino fundamental, além do olhar a respeito da inclusão de alunos que necessitem de apoio especial, e o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar, na rede educacional pública na cidade de Grajaú/MA.

Sabemos que os alunos com certos tipos de deficiência têm os seus próprios direitos garantidos e assegurados pela Lei nº 7.853/89, que garante a todos os alunos uma Educação de qualidade.

Na atualidade, podemos afirmar que os desafios à Educação são imensos. Os valores mudam e as concepções do saber e da cultura estão rápida e permanentemente em constante transformação. Na verdade, a escola não pode continuar estática, nem preparada para “massas”. Hoje, a população escolar deve ser entendida como heterogênea, onde cada indivíduo é diferente do outro, ou seja, todos os indivíduos têm “Necessidades Específicas de Educação. (CAMPOS e MARTINS, 2008, p.230).

Entendo que a escola precisa e deve proporcionar as condições necessárias para que a educação inclusiva venha a ser uma realidade e para isso deve proporcionar condições e apoio social, físico pedagógico.

Para desenvolver práticas inclusivas, foram feitas observações e a exploração de fatores que influenciam o desenvolvimento de habilidades e superação de alunos com necessidades especiais socioemocionais e inclusão deles em uma escola que reflita uma prática pedagógica que visa preencher a lacuna entre as práticas educativas e a inclusão social.

Na escola que observei, vi na prática a tentativa de alguns profissionais de apoio de como deveria ser feito um trabalho na abordagem pedagógica na perspectiva da educação especial inclusiva, atendendo alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula regular. Durante o início do segundo semestre em 2022, com início do estágio foi possível perceber o quanto seria dificultoso o desenvolvimento do mesmo, vimos que a escola campo não havia realizado para o recebimento dos alunos com deficiências nenhuma reorganização física da escola para atender às necessidades de 04 alunos (02 aluno com TEA e 02 alunos com deficiência intelectual) que necessitam de apoio especial não

dispondo de banheiros adaptados, rampas instaladas para acesso de cadeiras de rodas e carrinhos especiais, e não possuem sala multifuncional, com material necessário para o atendimento educacional especializado.

Observei a tentativa do uso de uma abordagem pedagógica que atenda às características especiais do aluno e se adapte às suas necessidades desta forma tenta entender e ajudar os alunos com necessidades educacionais especiais oferecendo mais o apoio necessário para garantir a sua aprendizagem, independentemente da sua aprendizagem e restrições. As escolas ainda se encontram distantes do que preconizam os documentos oficiais sobre inclusão, e são espaços contraditórios, que pregam práticas de discriminação e conscientização (MATOS; MENDES, 2015).

Quanto às problemáticas ainda observáveis, de acordo com Lopes (2010, p.58), tem-se que,

[...] a insuficiência de recursos especializados, o elevado número de alunos em sala de aula, a insuficiência de tempo para dar atenção àqueles que têm mais dificuldades, os diferentes ritmos de aprendizagem, a dificuldade que os professores têm de “descolar” dos conteúdos das disciplinas que lecionam, em paralelo com a falta de motivação dos alunos e com a percepção de que as dificuldades se agravam se o aluno estiver numa turma onde haja muita indisciplina.

A formação de professores é um contributo importante para refletir sobre as vastas questões que disseminam esta concepção de escola. Não menos importante, é necessário ter confiança para implementar respostas diferenciadas, é saber-fazer, considerando a heterogeneidade da turma, em que não faz sentido que as diferenças impliquem em atividades distintas para alguns (SILVA, 2013).

Neste pensamento as questões da inclusão nas escolas devem ser incluídas na formação de professores que defenda a reflexão sobre o assunto e ao mesmo tempo quebre os paradigmas da atuação docente em sala de aula. É preciso que haja mais disciplinas transversais e práticas em licenciaturas e pós-graduação que discutam e capacitem esses professores/futuros professores para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais. Não esquecendo que os cursos de licenciaturas também devem adequar ainda mais à sua matriz curricular para atender às recomendações da Política Nacional de Educação Inclusiva.

Com base nisso, e considerando a atual política de inclusão escolar no Brasil, os professores do ensino regular não têm formação especial para atender essa população e por isso devem ser buscadas estratégias que podem promover este processo no contexto da educação inclusiva.

Uma das questões que acometem a falta de preparo dos professores e a insegurança refere-se à ausência de apoio da escola. As carreiras transformam-se em batalhas, em que cada um precisa enfrentar os processos da sua autoformação. Em alguns casos, ocorrem práticas ineficazes, e os vícios profissionais que prejudicam a construção de uma ação eficiente (ZABALZA, 2004).

É importante destacar que, dependendo da formação básica e complementar dos educadores, é possível estabelecer parâmetros analíticos através do aperfeiçoamento. Deste modo, para eu conseguir desenvolver o estágio e superar as dificuldades e inseguranças já encontradas durante o percurso, busquei cursos complementares, participei de palestras, práticas e experiência pedagógica pessoal através da reflexão e atividades diárias e trabalho pedagógico. Contudo, é nítida a problemática das formações ainda não serem ministradas a todos os professores devido a diversos fatores que podem se refletir nas dificuldades financeiras de investimentos em cursos e eventos; horas livres para formação de professores; e até o desinteresse dos próprios professores nessa área de discussão. Neste contexto, existem incertezas, inseguranças e tensões entre os responsáveis pela educação inclusiva também na educação básica.

As condições históricas a respeito da educação inclusiva criaram circunstâncias nas quais foi dada atenção à escolarização da pessoa com deficiência, a qual deveria se adaptar às exigências da escola. Atualmente, se observa que é a escola que deve se adaptar às necessidades dos alunos, buscando atender com qualidade diversidades existentes (SANTOS e ARAÚJO, 2016).

Abaixo uma foto, composta por alguns professores-estudantes, alguns coordenadores da rede municipal de Grajaú, e a Secretária Municipal de educação Izeth Nascimento Barros.

Figura 12 - Palestra com a temática: Autismo sob a perspectiva escolar e familiar.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Frente ao processo de execução do projeto de intervenção do estágio parto para a produção de recursos pedagógicos, onde diversos recursos pedagógicos podem ser utilizados na alfabetização tanto de alunos com necessidades educacionais especiais quanto aluno que não necessitem de cuidados e abordagem especiais. Um exemplo comumente utilizado é o material didático, como cartilhas, livros e fichas de exercícios, que fornecem aos alunos um apoio estruturado para o aprendizado dos sons, letras e palavras. Esses materiais costumam apresentar ilustrações, histórias e atividades interativas, tornando o processo de alfabetização mais atrativo para as crianças.

A elaboração dos recursos pedagógicos foi pensada a fim de melhorar o trabalho do professor com os alunos de forma pessoal, pois os mesmos teriam maior facilidade no desenvolvimento das habilidades pensadas para cada componente curricular.

Além dos materiais didáticos tradicionais, jogos pedagógicos também são recursos bastante utilizados. Jogos como memória de letras, bingo de palavras e quebra-cabeças alfabéticos podem ser empregados como estratégias lúdicas para reforçar o reconhecimento das letras, a formação de palavras e o desenvolvimento da consciência fonológica. Essas atividades tornam o aprendizado mais prazeroso e motivador, incentivando a participação ativa dos alunos.

Na alfabetização, os jogos pedagógicos podem desempenhar um papel crucial ao auxiliar no desenvolvimento do conhecimento e incentivar os alunos a refletir sobre o sistema de escrita. Ao adotar uma abordagem direcionada, esses

jogos despertam o interesse das crianças em aprender por meio da brincadeira, indo além do uso tradicional do caderno e evitando uma abordagem cansativa para alcançar o objetivo de compreender como a escrita funciona. (LOPES, 2022).

Abaixo fotos, composta por alguns recursos produzidos para a culminância do projeto de intervenção que foram logo após a realização do projeto, doados para as professoras e depois utilizados em aulas na escola campo de estágio.

Figura 13 - Recurso pedagógico utilizado em aulas de ciências e matemática.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Para a produção dos recursos houve demanda de tempo, materiais e recursos financeiros, mas nada que pudesse impedir a produção e realização dos mesmos, principalmente ao vê-los sendo utilizados por todas as crianças da sala.

Os alunos tiveram a oportunidade de participar de algumas atividades muito divertidas e educativas. Dentre elas, alguns jogos pedagógicos foram implementados para auxiliar no processo de alfabetização deles.

A primeira atividade consistia em uma folha com imagens de animais e objetos, e os estudantes precisavam pegar a letra inicial de cada imagem para formar palavras. Com entusiasmo e concentração, eles exploraram as figuras, utilizando suas habilidades lingüísticas e pensamento lógico para montar as palavras corretamente. A brincadeira proporcionou um aprendizado divertido e estimulante, promovendo interação social e desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Na segunda atividade, os alunos foram desafiados a expandir ainda mais seu conhecimento lingüístico. Após escreverem o nome de cada desenho presente no papel, eles foram instruídos a separar as palavras em sílabas. Com

dedicação e criatividade, os estudantes se envolveram no processo de identificação das sílabas, dividindo as palavras em partes menores. Essa atividade proporcionou uma oportunidade única para aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que fortalecia sua compreensão da estrutura das palavras.

Abaixo fotos, composta por alguns alunos utilizando os recursos produzidos pelo grupo de estágio curricular supervisionado em formação de formadores.

Figura 13 - Recursos pedagógica utilizados em aulas de língua portuguesa atividade 01 e atividade 02.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

A análise dessas práticas e recursos pedagógicos permite perceber que eles trazem diversos benefícios para a alfabetização de todos os alunos sem distingui-los. A utilização de jogos e atividades lúdicas despertam o interesse dos alunos, tornando o processo de aprendizagem da leitura e escrita mais prazeroso e envolvente. Além disso, materiais didáticos concretos permitem que os

estudantes manipulem as letras e palavras, consolidando o conhecimento de forma tangível e experiencial.

A partir dessa análise, fica evidente que os recursos pedagógicos desempenham um papel crucial na alfabetização dos alunos. Eles não apenas facilitam o processo de aprendizagem, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes.

Portanto, incentivar a utilização de recursos pedagógicos adequados na alfabetização é uma medida essencial para o aprimoramento da educação. Dessa forma, estaremos promovendo uma educação de qualidade, que prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo letrado e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante de todas as problemáticas exposta em todo o percurso do estágio curricular supervisionado em formação de formadores a maior foi de como os alunos com deficiência, eram “colocados de lado”, pois tanto nos dias letivos “normais”, como em quaisquer atividades esses alunos não tinham o devido amparo e ficavam sem participar das atividades ou participavam de forma simplória sem que nem eles, nem os educadores pudessem alterar essa situação, pois também os professores se sentiam incapazes de resolverem essa situação difícil devido a vários fatores tais como: falta de capacitação por parte dos professores “titulares” como adequações de espaços e equipamentos.

Apesar de todos os medos e inseguranças diante da temática abordada no projeto de intervenção no estágio foi possível através dessa experiência a concretização de que só depende de cada um nós o sucesso de nossos trabalhos, o medo por está em uma escola de renome no município e por ter profissionais de excelência fez com que fôssemos buscar subsídios para o projeto ser a excelência que foi, e termos a certeza da necessidade de professores formadores dentro de nossas instituições de ensinos.

O formador de professores é um ator importante na formação de formadores e precisa dele agir em nome do projeto coletivo da sociedade onde a percepção crítica é possível refletir sobre a realidade, principalmente no sentido de não olhar para a natureza injustiça sociocultural, mas saber realmente que tipo de projeto social quer ajudar a construir. Então, ele tem que convencer a escola

porque ela precisa disso para compreender suas reais necessidades para projetar novos ensinamentos e aprendizagens. Esse agente formador, denominado formador de professores, tem como a principal tarefa ajudar os profissionais da educação a compreender o significado de participar de treinamentos, para assim contribuir com reflexões e análises do que foi feito pedagogicamente, bem como a participação e comprometimento em um projeto coletivo de educação.

A relação citada acima pode desenvolver uma convivência mútua, admitindo uma conversa produtiva em busca de estratégias que ultrapassem as fragilidades e potencializem as ações formativas. A esse respeito António Nóvoa (2009, p.06) ressalta que, “não haverá nenhuma mudança significativa se a comunidade dos formadores de professores e a comunidade dos professores não se tornarem mais permeáveis e imbricadas”. A resistência da escola para com o professor formador e suas intervenções, às vezes, não acontece na formação, mas na prática educativa, fator que dificulta a superação das fragilidades. Ou seja, o professor não se opõe às observações do formador no momento da formação continuada, mas se nega a colocar em funcionamento os novos saberes na sala de aula, onde a prática realmente se efetiva, fator que faz com que não aconteçam as mudanças esperadas (NÓVOA, 2010).

A aprendizagem de todos os alunos é favorecida pela necessidade de aproximação dos professores, quer através de projetos relacionados com a criação de materiais adaptados ao ensino, quer através da sua criação na prática educativa. Independentemente das disciplinas, é comum que materiais adaptados facilitem o aprendizado de outros alunos. Surge então a potência de que a prática diferenciada dos professores, onde se destaca a sensibilidade para pensar na adequação dos materiais e outros recursos nas salas de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como tema de pesquisa minha experiência formativa no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores no curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para Educação do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a inclusão escolar.

Sobre o estágio, posso dizer que este é um momento crucial na vida de um estudante porque proporciona: diálogo, superação de dificuldades, descoberta e construção, práticas de ensino voltadas para a aprendizagem eficaz dos alunos. O estágio supervisionado está ligado à formação de professores porque é o elo entre a formação de professores. Teoria e prática para melhorar o desenvolvimento profissional através da prática e princípios educacionais.

Por meio da realização do trabalho que se pautou em pesquisa bibliográfica e as vivências no estágio, foi possível alcançar os objetivos propostos de narrar à experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores; Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, para minha autoformação e Identificar as problemáticas encontradas no âmbito da inclusão escolar no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores. Através de observações, analisamos também o cotidiano da escola e verificamos até que ponto a escola era um espaço verdadeiramente inclusivo.

Percebemos que nem todos os professores estão preparados para a educação inclusiva e isso pode causar alguma resistência às inovações educativas como a educação inclusiva porque acreditam que as propostas de uma educação para todos são eficazes se tivermos em conta os números, mas impossíveis de “alcançar”. Isso se levado em conta os números de alunos e condições de trabalho nas escolas de ensino público. Isto mostra mais do que nunca que os professores devem educar-se para acreditar e, mais importante ainda, abraçar a inclusão para que as salas de aula se tornem ambientes que promovam a construção de conhecimento para alunos com necessidades especiais e outros.

Portanto, como espaço inclusivo, a escola deve considerar o sucesso de todos os alunos, sem exceção, como seu principal desafio.

Sobre a importância do formador de professores dentro das escolas para tratar de questões diversas, é fundamental motivar os professores que trabalham nas escolas é necessário retirar o enriquecimento dos currículos, mudarem as práticas educativas para serem mais envolvente, capaz de falar com as vontades de crianças e jovens numa sociedade onde tudo muda numa fração de segundo. Para exercer essa pedagogia, somos sabedores que não existem fórmula nem receita pronta, é preciso avançar com conhecimento teórico, sensibilidade e compreensão para trazer leveza ao conteúdo e às informações provenientes dos alunos. No entanto, você não pode ensinar o que não sabe, atividades educacionais exigem que os educadores se atualizem para entender a sociedade e, portanto, as pessoas também experimentam mudanças, metamorfoses que facilitam o movimento dessas práticas.

Concluo por ora, garantindo que concordo com António Nóvoa (2003) quando afirma que, ser professor implica um corpo-a-corpo permanente com a vida dos outros e com a nossa própria vida. Implica um esforço diário de reflexão e de partilha. Implica acreditar na educabilidade de todas as crianças e construir os meios pedagógicos para concretizá-la. Será por isso que Freud lhe chamou o ofício impossível? Provavelmente. Ser professor é o mais impossível e o mais necessário de todos os ofícios.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 79–95, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Resolução **CNE/CP** n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. CNE, 2006.

BRITO, John Jamerson da Silva; MOURA, Jónata Ferreira de. Aulas remotas na pandemia: o Whatsapp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], p. 400-416, dez. 2021. ISSN 1982-8632. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/1130/830>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CAMPOS, S. M. G.; MARTINS, R. M. L. Educação Especial: aspectos históricos e evolução conceptual. **Revista do ISPV**, Viseu, n. 34, p. 223-331, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium34/17.pdf>>. Acesso em: 16 novembro 2023.

CANDAU, Vera Maria (Org). **Rumo uma Nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FÁVERO, Maria de L. de A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. 1994. Disponível em <http://www.iesp-rn.com.br/ftpiesp/DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%203/2DID%C1TICA_DO_ENSI%20NO/Texto%204.pdf>. Acesso em: 1.nov.2023.

LOPES, A. F. **Jogos pedagógicos no processo de alfabetização de crianças no 1º ano do Ensino Fundamental: uma análise de experiência**. Universidade Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25679>. Acesso em 20 nov. 2023.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Demandas de professores decorrentes da inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, Jan/Mar. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v21n1/1413-6538-rbee-21-01-00009.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MOURA, Jónata Ferreira de. **Pesquisa-formação**: marcas, resistências e apropriações reveladas pela escrita de si no processo de formação acadêmica do estudante de pedagogia que ensina(rá) matemática. Tese. 228p. Itatiba, 2019.

NÓVOA, António. Entrevista a Revista Pátio, agosto de 2003. http://www.alemdasletras.org.br/entrevista_antonio.aspx. Acesso em 18 nov. 2023.

NOVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Portugal: Universidade de Lisboa: EDUCA, 2009.

NÓVOA, António; FINGER, MATTHIAS. O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrida; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção em formação. Série: saberes pedagógicos).

PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura (Org.). **Porque escrever é fazer história**: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Graf, 2005. Disponível em:> https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf > Acesso em: 04 de jun. de 2023.

SANTOS, A. F.; ARAÚJO, R. N. A formação de professores para a prática inclusiva: um olhar crítico. Revista Interfaces da Educ., **Paranaíba**, v.7, n.19, 2016. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/764/955>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SILVA, Cleres Carvalho do Nascimento; MOURA, Jónata Ferreira de. (org.). **O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas**: experiências e reflexões teórico-práticas. Jundiaí: Paco Editora, 2023.

SILVA, Daniele Cristina da. Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra. **Acadêmica do IX semestre do curso de Licenciatura Plena em Letras**. Disponível em: http://tangara.unemat.br/iii_cole/pdfs/lingua/009.pdf. Acessado em 17/11/2023 as 18:05HS.

SILVA, M. O. E. Dados de Investigação em Ciências da Educação e em Artes Visuais: testemunho para a construção da Escola Inclusiva. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 25, 2013. Disponível em: <revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4386/2977>. Acesso em: 18 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão**. São Luis: UFMA, 2009

UFMA. **Resolução Nº 1191/2014-CONSEPE**. Altera a Resolução nº 684 CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos. São Luís. 2014.

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 426-446, jan./mar. 2019.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SARAIVA, Ellem Maria Reis Rodrigues.
MEMORIAL DE FORMAÇÃO O ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES E A INCLUSÃO
ESCOLAR: : EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS / Ellem Maria Reis
Rodrigues SARAIVA. - 2023.
45 p.

Orientador(a): Jônata Ferreira de MOURA.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. Estágio. 2. Formação de formadores. 3. Memorial.
I. Ferreira de MOURA, Jônata. II. Título.